



Momento Florestal

Deagro/Divisão de Cultivos Florestais
Deral/Divisão de Conjuntura Agropecuária

15/agosto/2008

INCÊNDIOS FLORESTAIS

M.Sc. Engº Florestal Tiago Antonio Fick, SEAB-IAPAR, Paranavai
tiagofick@seab.pr.gov.br

Incêndios alastrando-se sobre grandes áreas é notícia freqüente no Brasil e no mundo, e geram enormes prejuízos econômicos e ecológicos. Os primeiros, pela queima de capital, literalmente, e os ecológicos, na destruição de reservas e habitats naturais, além da emissão de poluentes à atmosfera. A falta de consciência da população e a cultura do uso do fogo, de forma não planejada, têm contribuído muito para a indesejável freqüência de tais eventos.

O uso do fogo faz parte da história da humanidade e é responsável, de forma direta e indiretamente, na evolução social até os dias atuais. Porém seu uso indiscriminado, na queima de resíduos e manejo agropecuário ou florestal, sem os devidos cuidados (época, local, vento, etc.), acaba resultando em incêndios de grande risco, principalmente no período de baixos índices pluviométricos.

No tocante às fontes de fogo, ainda há muitos eventos relacionados à falta de consciência da população, que apresenta comportamentos de risco. Ao jogar um toco de cigarro na beira da estrada, o descuidado cidadão, além de poluir o ambiente (toco de cigarro é lixo), poderá provocar um foco de incêndio, se as condições forem favoráveis (como baixa umidade do ar). Estas e outras condutas de risco (balões, fogos recreativos, etc.) demonstram o quanto ainda se a aprender e ensinar à sociedade.

Neste aspecto, a conscientização da população, continuamente, se faz necessária, em especial nas regiões de maior risco e carentes deste tipo de trabalho. Inclusive nas escolas, para que as gerações seguintes tenham maior consciência no seu dia-a-dia com o ambiente. A natureza, o ar e toda a economia agrícola/florestal agradecerão.

Sugestão de leitura

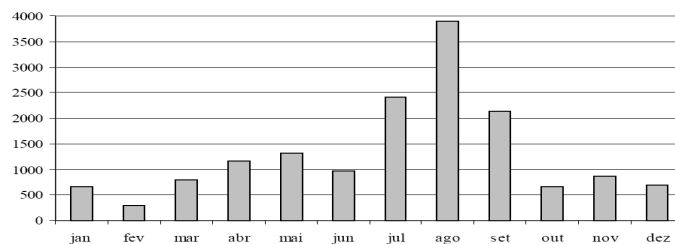
Universidade Federal do Paraná. Laboratório de Proteção Florestal. Incêndios. Disponível em: <<http://www.floresta.ufpr.br/~lpf>>.

ESTATÍSTICAS DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS – PR

Engº Florestal Alexandre França Tetto, SEAB/DERAL
alexandretetto@seab.pr.gov.br

Incêndios florestais têm causado sérios danos ambientais, sociais e econômicos ao Estado. Portanto, é necessário que se estabeleça uma política de prevenção e combate aos incêndios florestais, baseada nas características regionais, bem como no perfil desses incêndios. A informação estatística de forma contínua é fundamental, tanto para ações de prevenção, como para o combate².

Vosgerau *et al.*³ (2006) verificaram que no período de 1991 a 2001, foram registrados 15.890 incêndios florestais no Paraná, com média de 1.444 incêndios, anualmente. Destes, 31% incidiram em áreas de florestas naturais, que apresentam maior diversidade e significância ambiental, seguidos de vegetação rasteira (30%) e capoeira (25%). A maior incidência foi entre julho e setembro, época em que deve ser intensificada a vigilância preventiva.



Os municípios com maior ocorrência de incêndios foram: Londrina (22%), Ponta Grossa (15%) e Curitiba (14%), seguidos de Maringá, Campo Mourão e Cascavel.

Quanto às causas registradas, somente 0,42% (o que não reflete a realidade) foram determinadas, e destas, 72% por fumantes e 18% pelo uso de fogo por crianças.

Dados da Defesa Civil¹ (2008), indicam que de 2005 a julho de 2008 ocorreram 33.290 incêndios florestais, que atingiram 130.288 ha.

Referências

¹CEDEC-PARANÁ. Disponível em: <<http://www.defesacivil.pr.gov.br/arquivos/File/Estatisticas%20incendios%20florestais/estatisticasIF05-08paginaDDC.xls>>. Acesso em: 14 ago. 2008.

²SOARES, R. V. e BATISTA, A. C. Incêndios florestais: controle, efeitos e uso do fogo. Curitiba, 2007. 264 p.

³VOSGERAU, J.L. BATISTA, A.C.; SOARES, R.V. e GRODZKI, L. Avaliação dos registros de incêndios florestais do Estado do Paraná no período de 1991 a 2001. *Revista Floresta*, Curitiba, v. 36, n. 1, p. 23-32, jan./abr. 2006.

VOCÊ SABIA???

Engº Florestal Daros Augusto Teodoro da Silva, SEAB/DEAGRO
darosteodoro@seab.pr.gov.br

Um dos maiores eventos conhecidos, no Brasil, relativo a incêndios florestais, foi o grande incêndio ocorrido entre agosto e setembro de 1963, na região centro-oriental paranaense. Esse incêndio transformou em cinzas aproximadamente 2.000.000 de hectares, cerca de 10% da área do Estado do Paraná, destruindo florestas e outras formações nativas, cultivos florestais, além de mais de 5.000 casas e matando 110 pessoas¹.



Foto²: agricultor desolado frente aos estragos causados pelo incêndio.

Referências

¹BATISTA, A. C.; OLIVEIRA, D. S. e SOARES, R. V. (coord.). *Zoneamento de risco de incêndios florestais para o estado do Paraná*. Curitiba: FUFEP, 2002. 86p. (Série Técnica, n. 02)

²PARANÁ. Secretaria de Segurança Pública/Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado. *Operação Paraná em flagelo: histórico*. Curitiba: Secretaria de Segurança Pública/Secretaria da Agricultura/Governo dos EE.UU., 1963. (Seminário de Prevenção e Combate a Incêndios Florestais)